

**Ensaio Visual:
Escolinha de Arte de São Paulo: março de 1968 a junho de 1971
Terceiro Capítulo: a experiência com televisão¹**

Ana Mae Barbosa (Universidade de São Paulo — USP — e Universidade Anhembi Morumbi – UAM, São Paulo/SP, Brasil)

Sidiney Peterson Ferreira de Lima (Universidade Estadual Paulista — UNESP, São Paulo/SP, Brasil)

RESUMO — Ensaio Visual: Escolinha de Arte de São Paulo: março de 1968 a junho de 1971. Terceiro Capítulo: a experiência com televisão — Este último capítulo do ensaio visual sobre a Escolinha de Arte de São Paulo (EASP)² apresenta um estudo de caso com uma criança de sete anos de idade, filho de Ana Mae Barbosa e estudante da Escolinha de Arte. Em 1968, Frederico³ sofreu de uma grave hepatite e, ao mesmo tempo, teve de ser operado do apêndice. Os médicos, frente à criança, discutiram sobre a gravidade do caso, mencionando o perigo de morte. A criança teve que ficar isolada com a mãe por mais de um mês em um quarto anexo à lavanderia, no subsolo de sua casa, sem nenhum outro contato para não contaminar a irmã, naquele momento, com dois anos de idade. O menino não podia levantar nem para ir ao banheiro e, portanto, ficava, a maior parte do tempo, assistindo à televisão. A educação quase sempre suspeitou do valor da imagem aceitando-a, apenas, como ilustração ou expressão de aula. Naquela época, se discutia muito acerca dos perigos educacionais e formativos da televisão para as crianças, como hoje se discute a dependência do computador e dos celulares. A pedagogia visual dava seus primeiros passos e foi usada intensamente com Frederico neste período. Logo após assistir a um filme que a própria criança escolhia, a mãe incentivava-o a desenhar algo do filme. Esses desenhos, feitos no período de quase dois meses, formam a narrativa que aqui apresentamos. Fica a cargo do leitor a interpretação acerca das transformações operadas no desenho da criança depois da experiência televisiva. Da nossa parte, consideramos que as qualidades de seu desenho se ampliaram em direção a uma narrativa mais rica e a um grafismo mais complexo e movimentado. O ensaio se subdivide em cinco momentos: o primeiro com desenhos feitos por Frederico durante aulas na Escolinha de Arte de São Paulo, antes de adoecer; o segundo são desenhos de quando foi internado; no terceiro momento temos desenhos realizados durante a recuperação, isolado em um quarto, conforme já mencionado. O momento seguinte são desenhos feitos uma semana antes de receber alta. Finalizamos com um desenho feito no retorno da criança às aulas na EASP. Consideramos que neste desenho ele retorna à exploração de materiais e abordagem estética.

PALAVRAS-CHAVE

Desenho. Televisão. Narrativa visual.

¹ As imagens usadas neste ensaio fazem parte do acervo pessoal de Ana Mae Barbosa.

² Nos três capítulos contamos com a colaboração da designer Ana Basaglia.

³ Para este ensaio, Frederico Barbosa autorizou a revelação do seu nome. Ele é poeta e sua mais recente publicação é o livro 'Na Lata', São Paulo: Iluminuras, 2013.

ABSTRACT — Visual Essay: The Escolinha de Arte de São Paulo: from March, 1968 to June, 1971. Third chapter: experience with television — This last chapter of the visual essay on the Escolinha de Arte de São Paulo (EASP) presents a case study with a seven-year-old son of Ana Mae Barbosa and student of EASP. In 1968, Frederico suffered from a severe hepatitis and at the same time had to be operated of appendicitis. The medical doctors discussed in the presence of the child the seriousness of the case, mentioning the danger of death. The child had to be isolated with his mother for more than a month in a room attached to the laundry in the basement, with no other contact in order to avoid contamination of his two years old sister. He could not stand even to go to the toilet and so was most of the time watching television. Education often suspected of image value accepting it only as illustration or class expression. At that time, much was discussed about the educational and training dangers of television for children, as today the dependence on computer and mobile phones is discussed. The visual pedagogy was taking its first steps and Frederico's case were one of the first case studies. Soon after watching a movie on TV that the child himself chose, his mother encouraged him to draw something from the movie. These drawings, made in two months, form the narrative that we present. It is to the reader's interpretation about the transformations in the child's drawing after the television experience. For our part, we consider that the qualities of the drawings widened toward a richer narrative and a more complex graphics movements. Our visual narrative is divided into five phases: the first with drawings by Frederico during classes at EASP before becoming ill; the second is when he was admitted at the hospital for operation and drawings immediately after the surgery; in the third place we have drawings made during isolation and recovery. In the next moment we have drawings a week before being discharged. We end with a drawing made in the return of the child to school in EASP. We considered that this one was made with aesthetic concern.

KEYWORDS

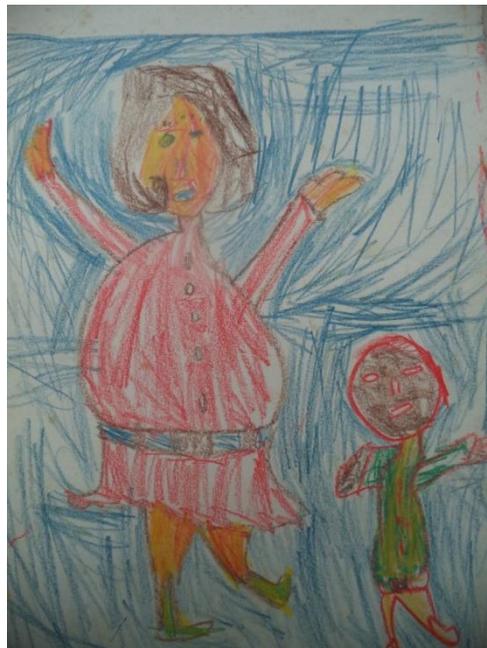
Drawing. Television. Visual narrative.

Os três desenhos abaixo são os últimos feitos por Frederico na EASP, antes de adoecer e, portanto, são anteriores às altas doses de televisão. São imagens que revelam uma criança no estágio esquemático convencional, correspondente à sua idade, mas demonstram intimidade com cores e materiais.

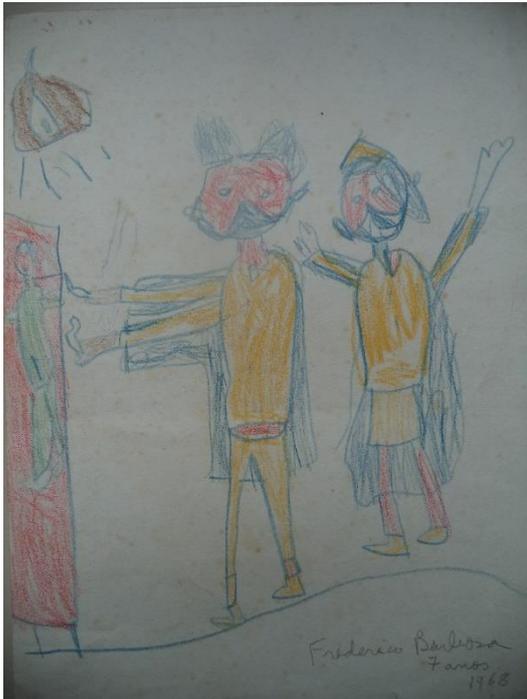




A chegada do menino ao hospital para ser operado do apêndice foi conflitante, pois o hospital não queria interná-lo por causa da hepatite. O médico foi enérgico, dizendo que não precisaria de enfermagem, pois ele próprio e a mãe cuidariam da criança. Frederico, incentivado pela mãe a desenhar, usando uma prancheta, representou primeiro o telefone que não tinha em casa, em seguida, o médico e ele próprio com a mãe. O médico era realmente gordo e a mãe vivia fazendo regime.



Frederico entrou no centro cirúrgico lúcido, pois não podia tomar nenhum anestésico que fosse eliminado pelo fígado, por causa da hepatite. Os médicos usaram anestesia antiga, tipo clorofórmio, eliminado pelos pulmões. Voltando ao quarto, depois de melhorar das náuseas, a mãe pediu que ele mostrasse o que havia acontecido na sala de operações.



Os próximos desenhos foram coletados aleatoriamente, dentre sua enorme produção, enquanto confinado, com a mãe, nas dependências de empregados no subsolo da residência. O processo consistia em ele próprio escolher, sucessivamente, programas e filmes de televisão para, em seguida a cada um, desenhar com lápis cera, posteriormente canetas e grafite, tendo como suporte uma prancheta manual.

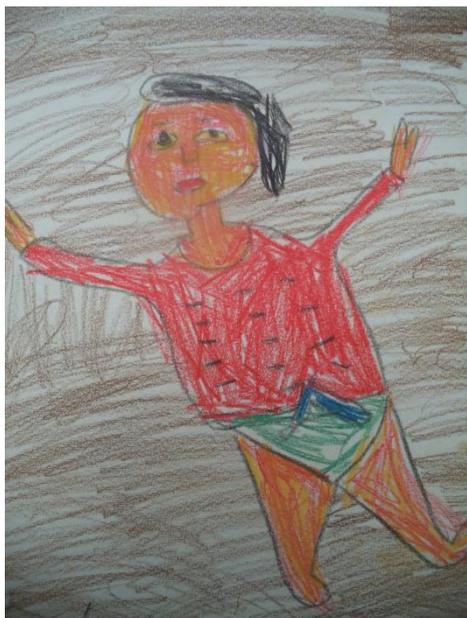












Os próximos desenhos foram produzidos depois que o médico avisou que Frederico teria alta na semana seguinte e já poderia andar pelo quarto. A proposta lançada pela mãe foi olhar o que ele via da janela do quarto e desenhar. O primeiro desenho é realista, baseado em um conjunto residencial do Banco Nacional de Habitação (BNH); nos dois desenhos seguintes, ele variou o telhado dos edifícios, operando com a imaginação e criando uma diferente padronização.

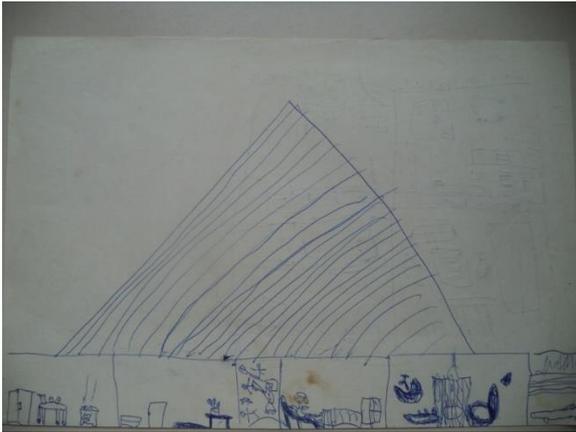


Este desenho também é uma inter-relação de representação e imaginação. A casa, na Vila Madalena, ficava no alto de onde se via um bairro recentemente urbanizado, com poucas construções e ruas sinuosas. Olhando pela janela, ele ressignifica a paisagem, transformando-a em uma pista de corrida de automóveis, saindo, portanto, do estágio esquemático.



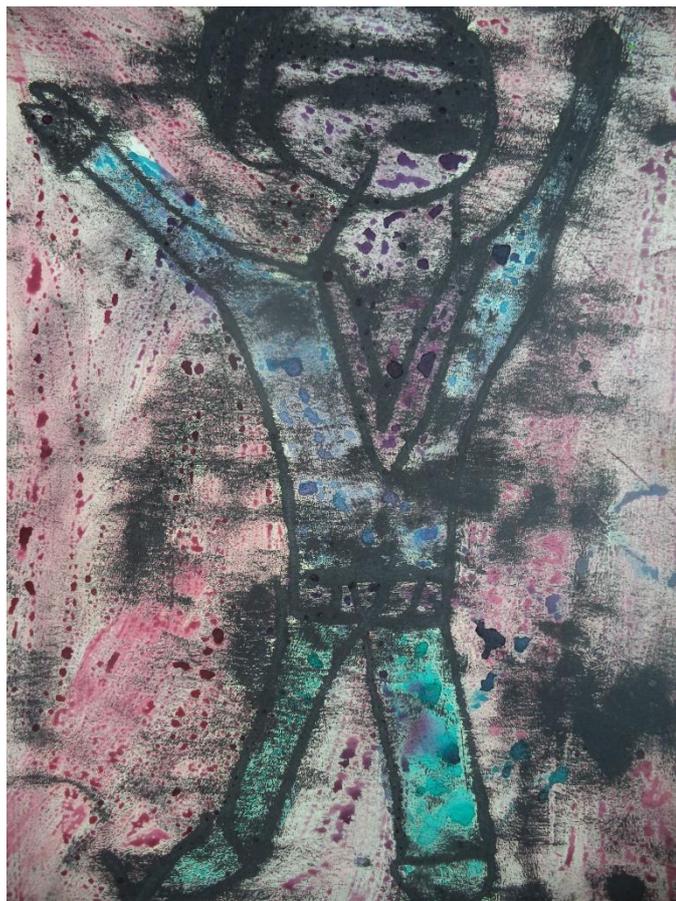
As propostas dos desenhos abaixo eram para facilitar a reintegração da criança no cotidiano da casa e da família. No primeiro, foi pedido que Frederico desenhasse aquilo que mais queria fazer após sua saída do quarto – passeio com a família -, no qual a irmã é eliminada. No segundo desenho, já inclui a irmã.





Continuando o processo de reintegração, a mãe propõe que ele desenhe o que lembra da casa, a qual tinha dois andares acima do quarto em que ele estava.

Os desenhos abaixo foram feitos na volta às aulas da Escolinha de Arte de São Paulo. O primeiro demonstra um retorno à experimentação estética com variedade de procedimentos técnicos e de materiais, mas mantém uma atitude vencedora dos heróis dos filmes e programas de televisão.



Ana Mae Barbosa

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (1960), mestrado em Art Education pela Southern Connecticut State College (1974) e doutorado em Humanistic Education pela Boston University (1978). Atualmente é Professora Titular aposentada da Universidade de São Paulo e professora da Universidade Anhembi Morumbi. Foi presidente da International Society for Education through Art (InSEA), da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP. Tem livros e artigos publicados em diversos países. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte/Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino da Arte e contextos metodológicos, História do Ensino da Arte e do Desenho, Ensino do Design, Administração de Arte, Multiculturalidade, Estudos de Museus de Arte e Estudos Visuais.

E-mail: anamaebarbosa@gmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1650414096296319>

Sidney Peterson Ferreira de Lima

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE, 2010), mestrado em Artes pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2014). Experiência na área de Educação, Educação em Museus e Mediação Cultural. Tem desenvolvido pesquisas com foco na história do ensino de artes e na formação de professores.

E-mail: sidney.peterson@gmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7897838185394600>

*Recebido em 10 de fevereiro de 2016
Aceito em 20 de março de 2016*